

VISÃO DO CORREIO

Retrato caótico das estradas

Às vésperas de mais um feriado nacional e diante da aproximação do fim de ano e das viagens de férias, o retrato das rodovias do país revelado pela 25ª edição da Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostra que os brasileiros precisam ligar o alerta frente a um cenário preocupante, sob diversos pontos de vista. O mais prático deles reforça o dito segundo o qual nada é tão ruim que não possa piorar: de acordo com os resultados, dos 110.333 quilômetros de pistas avaliados, 66% tiveram classificação entre regular (40,7%), ruim (18,8%) ou péssimo (6,5%), situação ainda mais grave que a registrada pela mesma entidade em 2021, quando o somatório desses índices era de 61,8%.

Para chegar aos resultados naquela que já é considerada a maior série histórica de informações rodoviárias do país, levantadas pela CNT desde 1995, 22 equipes percorreram durante 30 dias 100% das rodovias federais e os principais trechos das estaduais em todas as regiões brasileiras. O levantamento considera os critérios de condições do pavimento, sinalização e geometria das vias, além da existência de pontos críticos, todos classificados entre os extremos ótimo e péssimo.

No aspecto normalmente sentido de forma mais imediata pelos motoristas, os responsáveis pela pesquisa constataram em toda a malha viária piora significativa nas condições de pavimento em relação a 2021, o que evidencia manutenção ineficaz. Quanto à sinalização, outro fator determinante para a segurança, 66.985 quilômetros foram avaliados como deficientes, com classificação entre regular, ruim e péssimo, o equivalente a nada menos que 60,7% do total percorrido.

O trabalho dos pesquisadores da CNT deixa claro também o que aqueles que percorrem estradas brasileiras sabem de cor. Em um dos países com maior carga tributária do planeta, sem serviços correspondentes, é preciso gastar ainda mais com pedágios para ter o direito a trafegar em estradas decentes — ainda que algumas delas estejam bem distantes das condições ideais.

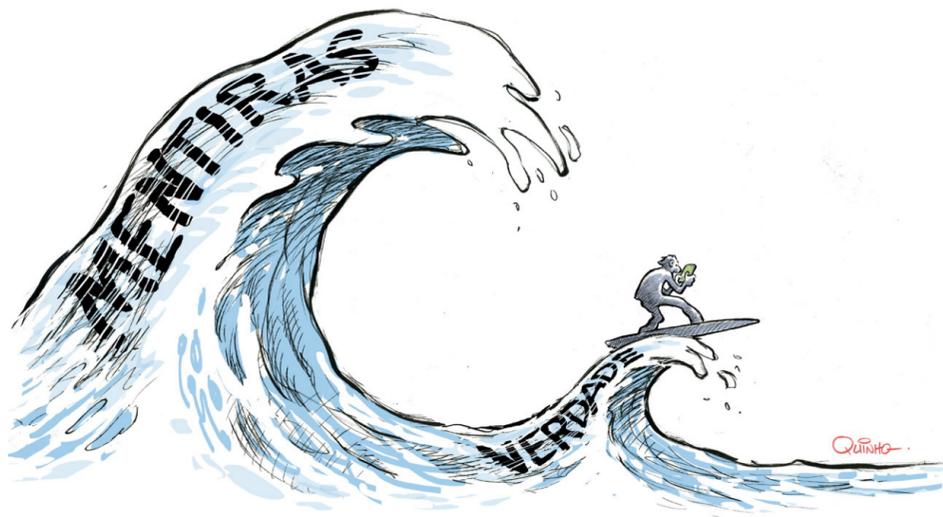
Segundo a pesquisa, nas rodovias sob gestão do poder público, o estado geral teve

queda nas classificações ótimo e bom, dos já modestos 28,2% de 2021 para 24,7% em 2022, o que indica 75,3% das pistas com algum tipo de problema. Já nos trechos sob administração privada — portanto com cobrança de pedágio — a proporção se inverte: 69% têm estado geral classificado como ótimo ou bom, 25,8% como regular e 5,2% como ruim ou péssimo.

Nesse aspecto, além do custo extra, há outras duas más notícias para os motoristas brasileiros. Em todo o país, as rodovias geridas pelo poder público — portanto aquelas em piores condições — são a esmagadora maioria: 87.095 quilômetros, quase quatro vezes mais que os 23.238 quilômetros sob gestão privada. De outro lado, as rodovias pedagiadas, embora em melhor situação devido aos maiores investimentos das concessionárias, também pioraram em relação a 2021, quando o estado geral considerado ótimo ou bom era de 74,2%, índice que caiu 5,2 pontos percentuais neste ano.

Outro dado que chama a atenção é a disparidade entre os custos estimados com acidentes e os valores aplicados em melhoria na pavimentação, na sinalização e no desenho das rodovias do país — investimento que poderia reduzir o número de ocorrências. De acordo com a CNT, estima-se que apenas até agosto desastres rodoviários tenham custado ao país a bagatela de R\$ 8,29 bilhões, valor mais de duas vezes superior aos R\$ 3,9 bilhões destinados à melhoria e manutenção das estradas neste ano.

Além de disparar o alerta para motoristas que enfrentam as rodovias em um território continental e que encontram neste ano condições ainda mais degradadas do que nos anteriores, o relatório da CNT deveria acionar o alarme também entre as autoridades, especialmente as do governo prestes a assumir. Em um país ainda envolto em um debate político-eleitoral que precisa ser superado, há necessidades práticas e urgentíssimas a serem enfrentadas, e elas têm impacto tanto sobre a população em geral quanto sobre os transportes de cargas que afetam toda a cadeia produtiva, em uma nação que se move essencialmente sobre rodas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Diversidade

Deve-se festejar a diversidade, não apenas suportar sua presença. Para isso, é preciso trocar o resultado pela paz interior, o domínio pelo cuidado, o linear pelo cíclico, a lógica pelo fenômeno, a colheita pelo plantio, a certeza pela dúvida, a razão pela vivência. A diversidade elogiada se revela em múltiplas dobras, num convite claro para que a humanidade visualize a si mesma, encare-se como totalidade e não exclua de si a sua essência: o diverso. Negar a diversidade é perverso. Não à toa, pessoas e povos alimentam projetos de dominação, forjando teorias e práticas — com alcinha de ciência ou nome de algum deus — para justificar apreciações e deprecições. Seria, por acaso, tão difícil perceber que dizer que o “outro” é inferior, carrega a lógica da dominação? A respeito, convém ouvir o alerta de Darcy Ribeiro (1922-1997): “o Brasil jamais existiu para si mesmo, no sentido de produzir o que atenda aos requisitos de sobrevivência e prosperidade de seu povo. Existimos é para servir a reclamos alheios. Por isso mesmo, o Brasil sempre foi, ainda é, um moinho de gastar gentes. Construïmo-nos queimando milhões de índios. Depois, queimamos milhões de negros. Atualmente, estamos queimando, desgastando milhões de mestiços brasileiros, na produção não do que eles consomem, mas do que dá lucro às classes empresariais” (*O Brasil como problema*, 2010). Sim, negar a diversidade é a mais sutil e astuta agenda dos ditadores de plantão. Os regimes autoritários não permitem que o diverso exista. Por sua vez, valorizar a diversidade é o movimento mais revolucionário dos nossos tempos, destacando-se como o mais democrático dos princípios.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Obscurantismo

Ataques à democracia, mordada à liberdade de expressão, fake news e teorias da conspiração que questionam até a forma arredondada da Terra. Alguns anos atrás, não havia espaço no país e no mundo para esse tipo de prática ou argumentação. Seus defensores seriam chamados de malucos autoritários ou simplesmente boçais. Hoje, tais insanidades são praticadas sem pudor, à luz do dia, por gestores que deveriam zelar pelas instituições, obedecer o que determina a Constituição, e por valores elevados. Mas a política é apenas uma das searas desse movimento obscurantista que ganha tração ao redor do globo. Basta uma leitura superficial na internet ou nos jornais para perceber que o avanço da ignorância e da truculência no planeta é inequívoco. Afinal, o que está acontecendo? Por que essas barbaridades vem ganhando terreno e apoio popular numa era de tanta informação? De forma resumida, o avanço do obscurantismo deve-se a uma combinação entre o crescimento do

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Flordelis condenada a 50 anos de prisão. Entre o divórcio e o assassinato do marido, a então deputada fez a segunda opção. Isso porque era uma pregadora da palavra de Cristo.

Waldemar Silva — Asa Norte

Com o aumento de casos de covid-19, por uma cepa do ômicron, não seria o momento de fazer um novo reforço de imunização?

Paulo Américo Santos — Águas Claras

Por falta de dinheiro, parques e reservas florestais estão sem a proteção do ICMBio... Tudo como os destruidores gostam.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

conservadorismo, basicamente apoiado nas crenças evangélicas, uma nostalgia difusa de um suposto passado glorioso e a internet, ferramenta fundamental na propagação dessas ideias. Boa parte das pessoas que se norteiam pelo obscurantismo não recorre a fontes confiáveis para formar opinião. Elas acessam a web, vai mais precisamente as redes sociais, para procurar qualquer tipo de site ou perfil que dê razão ao que já imaginavam antes. Todo o resto é conspiração da mídia, da democracia, da ciência, da Nasa... Por trás de tudo isso, claro, estão políticos, igrejas, banqueiros, empreiteiros e organizações que se aproveitam dessa ignorância para manipular, distorcer informações, desacreditar as instituições e obter lucros políticos ou financeiros.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Guido Mantega

Gostaria de saber com que autoridade e moral o Sr. Guido Mantega se julga no direito de interferir na indicação de Ilan Goldfajn, à presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esse senhor afundou o país, com sua política econômica desastrosa, levou a ex-presidente Dilma junto e ainda acabou preso! Foram 8 anos de medidas paliativas distribuindo subsídios para as “campeãs nacionais”. Fiquei decepcionada com a designação do PT, para que Mantega integre o grupo da transição. A indicação do senhor Goldfajn foi técnica, uma vez que ele não é identificado nem com Bolsonaro nem com Lula e é quase uma unanimidade, com um currículo impecável. Será a primeira vez, nos 59 anos de história do BID, que o Brasil poderá comandar a instituição. E o PT sempre “do contra”.

» **Ana Beatriz de Castro C. Lacerda**
Lago Norte

Desprezo

Pouquíssimas são as paradas de ônibus no Park Way que têm cobertura. Não bastasse a escassez de ônibus, o que submete os trabalhadores domésticos do bairro à exploração do transporte pirata e dos motoqueiros, ainda há o desconforto deles ficarem ao relento no período de chuvas ou sob o sol escaldante em tempo de estiagem. O governo do DF ignora, radicalmente, as necessidades locais e trata com desprezo os trabalhadores, que aqui trabalham. Será que o governo reeleito terá alguma complacência com homens e mulheres que labutam pelo pão de cada dia no Park Way ou manterá o mesmo comportamento do “e daí?”

» **Maria Guadalupe Gonzaga**
Park Way do Aeroporto



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Direito à vida sob ameaça

“Negligência médica tem mais casos investigados”, informa a manchete do caderno de *Cidades*, do **Correio** (11/11). A reportagem dos colegas Edis Henrique Peres e Mila Ferreira revela que há um grave problema no atendimento obstétrico que põe em risco a vida de gestantes, puérperas e recém-nascidos na rede pública. Entre 2018 e outubro deste ano, são 95 casos em apuração; e de 2019 até o mês passado, foram instaurados 16 processos disciplinares, sendo sete neste ano.

Seriam erros, descuidos, ou violência obstétrica, ou haveria problemas na capacitação dos profissionais da saúde? O número de ocorrências tanto na rede pública quanto privada é assustador e aumenta a insegurança em relação aos profissionais que têm compromisso com a vida de seus pacientes.

Com os avanços tecnológicos na medicina, inovações técnicas e equipamentos super modernos, costumava-se dizer que, hoje, seria injustificável a morte de mulheres no parto. Essa lógica perdeu sentido. Vidas de mulheres e bebês têm sido perdidas. As explicações são insatisfatórias e, quando não, injustificáveis para quem sofreu a perda da mulher, da filha esperada, como ocorreu no caso de Mariana Cardoso Vieira, 37 anos, e da bebê Luíza Vitória. Ambas morreram, em 22 de outubro, por complicações na cesariana, no Hospital Regional de Samambaia.

A crise na saúde pública não é exclusiva

do Distrito Federal. Ela se alastra por todo o país. Mas é triste e inexplicável o atendimento médico-hospitalar na capital da República não seja exemplo às demais unidades da Federação, considerando que há um fundo constitucional que destina verba para o setor no DF. Quem não tem plano de saúde é submetido a longas filas nos hospitais. Muitos chegam a morrer na portaria das emergências. Enfrentam dificuldades para marcar uma consulta ambulatorial, o que retarda o cuidado necessário para o reencontro com a saúde e o bem-estar. Para outros, chega a ser dramático necessitar de tratamento contínuo na unidade hospitalar, que exige o cumprimento de periodicidade determinada pelos protocolos médicos e científicos, e deparam-se com falta de equipamentos, medicamentos e até de profissionais habilitados.

Tudo é muito assustador, inseguro e causa indignação, uma vez que o Sistema Único de Saúde (SUS) é modelo exemplar para nações desenvolvidas. No entanto, não tem sido merecedor da atenção devida pelos sucessivos governos. É subfinanciado, quando a saúde é o maior bem do ser humano, independentemente de condição socioeconômica, raça, cor, origem, idade, religião ou ideologia política. Saúde é um direito de todos e obrigação do Estado, garante a Constituição de 1988. Porém, percebe-se que há total descaso em relação à vida e uma banalização da morte. Isso precisa mudar. É urgente. Todas as vidas importam.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-4119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA | | |
|--------------|----------|----------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade